

assim como devidas aos violentos accessos da angina. Para alliviar-se o collega usava de injeccões de morphina durante os accessos. M. Klamann foi chamado um dia para vel-o, na occasião de ter o accesso costumado. Tendo feito já uma injeccão, o accesso apesar disso tornava-se cada vez mais intenso, pelo que o doente reclamou que o Dr. Klamann fizesse outra injeccão. Cedendo ás instancias do seu collega, Klamann praticou uma outra injeccão, mas immediatamente o doente empallideceu e expirou com pouca demora. Neste doente, a idade avançada, o alcoolismo, as perdas repetidas de sangue, eram evidentemente outras tantas circumstancias que deviam contraindicar o emprego das injeccões de morphina. (*Deutsche Méd Zeitung*) *Journal de Médecine de Bordeaux*).

LEPRA.—Na academia das sciencias de Paris o Sr. H. Leloir, apresentou um trabalho muito interessante sobre a lepra norueguesa; esse trabalho é o resultado de indagações pessoasas feitas pelo autor durante uma viagem de muitos mezes emprehendida com o fim de estudar nos proprios logares essa doença que é muito frequente entre as populações da Noruega. Para dar idéa d'essa frequencia, bastará lembrar que o numero dos leprosos que actualmente existem n'esse paiz é de cerca de 1500 a 1800 para uma população de 5 a 6 milhões d'habitantes. E' uma proporção consideravel e ainda convém juntar que é muito menos elevada que outr'ora. Em 1856, por exemplo, subia até 2867 doentes. Esta diminuição explica-se talvez pela organização recente dos lazaretos, onde os doentes são mettidos e vivem isolados do resto da população. Todavia a entrada n'esses asylos não é obrigatoria e não obsta a frequentes contactos entre os doentes e os sãos. Se a lepra diminue na Noruega, em compensação tende a propagar-se nos paizes vizinhos e de modo que chega mesmo a inquietar. A Suecia, por exemplo, que até hoje parecera garantida pela barreira dos Alpes Escandinavos, começa a ser invadida. E' facto este para que convém chamar a attenção dos medicos e que talvez inspire aos governos providencias de prophylaxia.

Apezar d'essa extensão da doença, o Sr. Leloir não acredita no contagio real da lepra, contagio para que não encontra exemplo nitidamente demonstrado. N'este ponto de vista, a experimentação é tão negativa como a clinica: a extracção do bacillo dos tuberculos da lepra e a sua inoculação feita pelos medicos em si proprios ou em animaes não tem dado nenhum resultado. Se a influencia do contagio directo parece nulla, o papel da hereditariedade está perfeitamente estabelecido. Apparece de modo surprehendente em certas familias, e póde-se dizer, de modo geral, que as familias dos leprosos estão destinadas a extinguir-se.

A As indagações do autor tambem o conduziram a reconhecer e a afirmar de modo absoluto a unidade da doença. As differentes especies estabelecidas pelos antigos auctores não teem razão de ser, não ha senão uma unica lepra susceptivel de revestir duas formas: tuberculosa e anesthesica, das quaes a primeira precede habitualmente a outra. A tórma tuberculosa póde ter tempos de paragem e mesmo retrogradações apparentes que teem feito acreditar na possibilidade da cura. Na realidade a cura não é senão a passagem á segunda forma,—á forma anesthesica. (*Med. Contemporanea.*)

METEOROLOGIA

RESUMO DAS OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS DO MEZ DE SETEMBRO

Pelo Cons. Dr. ROSENDO A. P. GUMARÃES

A temperatura media do mez foi 25°,97; no mesmo mez do anno passado 25°,24. A temperatura ao sol, na media, 36°,50; no mez do anno passado 34°. A temperatura maxima 28°,50; no mez do anno passado 27°,50. A minima 23°,50; no mez do anno passado 21°,50. A media maxima dos dias 26°,74; no mez do anno passado 25°,84. A media minima das noites 24°,96; no mez do anno passado 24°,23.